

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, outubro 1984 | Ano XII | Nº 103

Dia do Aviador
23 Out





"Ao contemplarmos os céus do Brasil, cônscios da nossa extensão territorial, avaliamos quão grande é a responsabilidade dos que têm o dever de preservar sua segurança e integridade."



Esquadrão de Demonstração Aérea

O renascimento da Esquadrilha da Fumaça

Nascida espontaneamente no dia 14 de maio de 1952, no Campo dos Afonsos, surgiu da iniciativa de alguns instrutores de vôo da então Escola de Aeronáutica, que acreditavam na necessidade de manter em alto grau o moral de jovens que ensaiavam seus primeiros e vacilantes passos em busca de um ideal. No ano seguinte, a 23 de outubro, Dia do Aviador, a Esquadrilha fez sua primeira exibição, utilizando esteiras de fumaça para facilitar o acompanhamento das evoluções por parte dos espectadores. A partir daí, passou a ser chamada e conhecida pelo nome que recebeu do próprio povo: "Esquadrilha da Fumaça".

A exemplo da própria Aviação Militar, presa durante algum tempo ao cinturão do Campo dos Afonsos, a Esquadrilha só conseguiu fazer sua primeira demonstração fora do Rio de Janeiro cerca de três anos após o seu surgimento. Daí em diante sentiu-se que o grupo guardava um potencial digno de vôos maiores. Passou a percorrer o país em todas as direções e, eventualmente, chegou a voar em céus argentinos, uruguaios, paraguaios, bolivianos, guatemaltecos, guianenses e panamenhos. E em cada lugar que se apresentava, sem dúvida alguma, deixava saudades, entusiasmo e admiração pela audácia e perícia de seus pilotos. Os riscos brancos de fumaça perpetuavam a presença da Força Aérea Brasileira.

Em suas apresentações, porém, a Esquadrilha não se limitava a voar. Isso não teria o menor sentido, se não se explicasse a razão da presença daquele grupo e o que procurava se dizer com aquelas evoluções. As populações das empoeiradas cidades do interior, muitas delas com aeródromos que nunca haviam visto um avião de nossa Força Aérea, passavam a conhecer intimamente suas atividades e realizações. Não raro, o conhecimento gerava o interesse e deste à vontade de participar da organização, a distância era mínima. A Esquadrilha da Fumaça carreou inúmeros jovens para a FAB, responsabilizando-se pela vibração de seus passos iniciais na carreira.

Até 1969, orgulhava-se de ser a única Unidade de Demonstração do mundo a apresentar-se com aviões convencionais o T–6 – "North American" – aparelho de instrução avançado nos tempos da II Guerra Mundial.

Isso é de fácil explicação, pois a extrema limitação apresentada por aeronaves equipadas com motores convencionais, em termos de velocidade e potência, obriga o piloto a desenvolver ao máximo seus reflexos.

A partir de então, a Esquadrilha da Fumaça utilizou, por um breve período, o jato francês T–24 (Super Fouga Magister). Este mostrou-se inadequado às nossas condições geográficas, face à pequena autonomia, restringindo as operações da Fumaça a poucas localidades, as mais próximas e bem dotadas em termos de infra-estrutura aeronáutica. O velho NA T–6 foi novamente chamado a servir de suporte àquele vôo árduo e quase além de seus limites, tendo correspondido integralmente ao novo desafio.

Mas o resistente NA já havia feito muito mais do que seria lícito esperar. Com sua gloriosa e sentida aposentadoria, um dos aviões cogitados para substituí-lo seria o AT-26 "XAVANTE". O motivo de orgulho, por tanto tempo ostentado, diminuiria em virtude do excelente desempenho do novo avião; além disso, a Esquadrilha da Fumaça teria que modificar a sua maneira de ver as coisas; a sua presença em cidadezinhas empoeiradas, seria impraticável, porém as suas demonstrações ganhariam em pujança, fazendo com que todos apreciassem um novo aspecto do país: a sua indústria aeronáutica.

Contudo, a crise de combustível jogaria por terra o renascimento da Esquadrilha; este fator, somado à falta de Oficiais novos em suas Unidades de emprego, levou o Ministério de Aeronáutica a suspender temporariamente as suas atividades. Ao ser colhido pela desativação, a Esquadrilha havia acumulado a impressionante cifra de 1.270 demonstrações. Seu ano de maior trabalho foi 1973, quando, ao ser solicitada a enriquecer as comemorações do centenário de nascimento de Alberto Santos-Dumont, realizou 106 exibições, praticamente uma a cada três dias e meio.

Porém, os números ditos assim não conseguem transmitir o que era o trabalho da Fumaça. Várias vezes palmilhou o interior do país, atraindo multidões a precários campos de pouso, nelas injetando doses de mentalidade aeronáutica, enquanto levantava o moral de inúmeros aeroclubes. E como nenhum ideal deixa de cobrar o seu tributo, alguns componentes faleceram em plena atividade. No entender deles, entretanto, era um trabalho que valia a pena ser feito. Eis porque o fizeram.

Após quase 7 anos de sua desativação, a Esquadrilha da Fumaça voltou a se exibir nos céus do Brasil. Para tanto foi assinada no dia 23 de outubro de 1982, pelo Ministro da Aeronáutica, uma Portaria criando o **Esquadrão de Demonstração Aérea – EDA**, operando as aeronaves turboélices de fabricação nacional – o **T – 27 "TUCANO"**.

Essa nova aeronave apresenta avançados critérios de projeto, que ressaltam reduzida necessidade de manutenção, motor de baixo consumo de combustível, alta manobrabilidade e capacidade acrobática, que são as necessidades básicas de uma equipe de demonstração aérea.

Embora estivesse desativada durante todos esses anos, o espírito arrojado dos componentes da Esquadrilha da Fumaça não morreu. Ele foi mantido vivo na Academia da Força Aérea, onde um grupo de instrutores, liderado por um antigo componente daquela famosa Esquadrilha, adestrava-se na hora do almoço ou no final da tarde para despertar nos jovens Cadetes o entusiasmo e vibração pelo vôo.



O Esquadrão de Demonstração Aérea opera os "T – 27 TUCANO", aviões turboélices de fabricação nacional.

Editorial



A data de 23 de outubro, áurea nos anais da Aeronáutica como marco de uma das maiores conquistas da humanidade, evoca-nos Alberto Santos Dumont, "Pai da Aviação" e Patrono de nossa Força Aérea. Neste dia, há setenta e oito anos, o grande brasileiro realizou sobre o Campo de Bagatelle, na França, o que ficou conhecido como sendo "O minuto memorável na História da Navegação Aérea". Pela primeira vez no mundo, embora por um momento efêmero, o homem conseguiu voar com um aparelho mais-pesado-que-o-ar, o avião, tornando real um sonho milenar da humanidade.

A proeza, como todos os grandes empreendimentos do ser humano, não foi obra do acaso ou da improvisação. Na verdade, coroou longos anos de estudos e ingentes esforços, galardoando um espírito excepcionalmente criativo, cuja virtude maior era a obstinada coragem de recomeçar. Vezes sem conta, o genial brasileiro retomou o caminho de seu destino, partindo de pontos balizados pelos destroços dos engenhos que idealizara com entusiasmo e esperança. Nem mesmo os ferimentos sofridos nesses acidentes abalaram-lhe o ânimo ou diminuíram-lhe a fé na consecução de seu objetivo de voar.

Assim é que, a partir de 1898, o inventor do avião, não raramente com risco da própria vida, tentou todo tipo de experiências para dar asas ao seu ideal. E a cada ascensão dos balões ou dirigíveis que seu cérebro iluminado criava, correspondiam, invariavelmente, aprimoramentos que impressionavam o mundo pelo pioneirismo e pela audácia, evidenciando o quanto Santos Dumont avançara em relação aos aeronautas de seu tempo. Hoje sabemos que estes melhoramentos eram etapas sucessivas de um projeto consciente que o levaria, de modo irreversível, a voar e, muito mais do que isso, a navegar pelo ar.

O feito de 23 de outubro de 1906 e os desdobramentos do vertiginoso progresso da aviação são por demais conhecidos. Desejamos, por este motivo, fixar nossa atenção, com maior ênfase, sobre a extraordinária figura humana do Patrono da Força Aérea Brasileira, como culto de nosso reconhecimento pelo que ela representa de grandeza e de estímulo no momento presente.

A coragem, o desprendimento, a falta de ambição material, a capacidade de olhar a vida além dos objetivos imediatos são facetas nítidas de seu caráter e de sua personalidade. Estes traços, ampliados largamente pela dimensão humanitária de seu ideal, constituem dignificantes exemplos para os dias que estamos vivendo, não podendo, pois, ser relegados ao esquecimento.

Quase oito décadas nos mostram que no seio da aviação brasileira, e de modo especial na Força Aérea, estas lições de vida frutificaram sobejamente. Da inolvidável façanha do campo de Bagatelle à época presente, as gerações de aviadores que se sucederam no tempo souberam dar continuidade à obra de Santos Dumont, enriquecendo-a com empreendimentos que causam justificado orgulho aos brasileiros.

Deste acervo admirável de realizações basta citar o histórico papel do Correio Aéreo na integração nacional, o apoio prestado à Aviação Civil pela INFRAERO, o eficiente serviço de proteção ao vôo do Sistema DACTA, a modernização de nossa Força Aérea e, sobretudo, a consolidação da indústria aeroespacial brasileira, viabilizada pela EMBRAER.

Essas conquistas, que ultrapassam de muito o interesse puramente militar, tornaram-se possíveis porque nossos aviadores, espelhados no exemplo de Santos Dumont, embora sensíveis aos anseios de seu tempo, sempre souberam voltar os olhos e o pensamento para o futuro. Os resultados alcançados, em grande parte decorrentes desta postura face à realidade, têm contribuído marcantemente para que a Nação possa descortinar novos caminhos na direção de seu promissor destino, a despeito de todas as imensas dificuldades de ontem e de hoje.



Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

Pag

- Editorial ---------- 1
- Calendário ---------- 2 e 3
- Maior poderio para a FAB ---------- 4
- Pesquisa de Opinião ---------- 5
- Desportos ---------- 6 e 7
- Indústria de Material Bélico ---------- 8 a 10
- Caatinga ---------- 11
- Informe VO ---------- 12

Calendário de Outubro

01 – Data de aniversário da 9ª Região Militar/9ª Divisão de Exército. Nesta data foi criado o Governo das Armas da Província de Mato Grosso (1821)
– Estabelecimento de um serviço de correios entre o Rio e São Paulo, através de estafetas das tropas das Ordenanças, que se revezavam ao longo do caminho (1771)
– Tratado de Santo Ildefonso, fixando os domínios portugueses e espanhóis na América. A Espanha ficava com a Colônia de Sacramento e os Sete Povos das Missões, devolvendo a Portugal a Ilha de Santa Catarina (1777)
– Criação dos Comandos das Armas das Províncias (1821)
– Regulamentação da estrutura municipal, tornando as Câmaras entidades meramente administrativas, sem caráter político (1828)
– Publicação do primeiro número do Diário Oficial (1862)

02 – Garcia Rodrigues Paes inicia a abertura do "caminho novo" que visava facilitar a comunicação entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro (1699)
– Reforma do Ensino Militar. As escolas passaram a ser: a Escola de Guerra em Porto Alegre–RS, a Escola de Aplicação de Infantaria e Cavalaria em Rio Pardo–RS, Escola de Artilharia e Engenharia em Realengo – Rio de Janeiro–RJ, Escola de Aplicação em Santa Cruz – Rio de Janeiro–RJ, Escola de Estado-Maior e Escolas Regimentais (1905)
– Criação da Escola de Estado-Maior do Exército (1905)

03 – Reforma do ensino médico, criando as Academias da Bahia e do Rio de Janeiro, e instituindo o curso em 6 anos, com as matérias distribuídas em currículos (1832)
– Dia do Cirurgião-Dentista Latino-Americano. Data em que se reuniram, pela primeira vez, cirurgiões-dentistas da América Latina (1902)
– Criação do Corpo de Oficiais da Reserva de 1ª Linha, instituindo as reservas de 1ª e 2ª Classes (1917)
– Início da Revolução que derrubou o Presidente Washington Luiz (1930)
– Criação da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, no rio São Francisco (1945)
– Decreto 2004/53 (Monopólio Estatal do Petróleo) – data do aniversário da Petrobrás (1953)

04 – Descoberta do rio São Francisco pela primeira expedição exploradora enviada ao Brasil por Portugal (André Gonçalves – 1501)
– Viagem inaugural do primeiro barco a vapor construído no Brasil, de Salvador a Cachoeira (Bahia – 1819)
– Tratado que fixou a linha de fronteira entre Brasil e Argentina, em conseqüência do laudo arbitral do presidente norte-americano Cleveland a respeito do Território das Missões (Rio de Janeiro – 1898)
– Dia da Ecologia

05 – Carta Régia que delegou autoridade policial aos capitães-mores, que eram os comandantes das Ordenanças ou 3ª Linha (1709)
– Término da Insurreição de Canudos (Bahia – 1897)
– Instituição do cruzeiro como unidade monetária brasileira (1942)

06 – Alvará isentando de impostos a matéria-prima importada pelas fábricas, bem como o fio e os tecidos fabricados no Brasil (D. João VI – 1810)

08 – Data da morte de D. Marcos Teixeira, quinto Bispo do Brasil. Foi o líder da resistência contra os holandeses, durante cinco meses (Bahia – 1624)
– Data de nascimento do poeta popular Catulo da Paixão Cearense (1863)
– Inauguração da primeira linha de bondes elétricos do Brasil (Rio de Janeiro – 1892)

09 – Data de nascimento do jornalista José do Patrocínio, um dos líderes da campanha abolicionista (1853)
– Inauguração da primeira linha de bondes de burro no Brasil (Rio de Janeiro – 1868)
– Data de nascimento do crítico e pensador Jackson de Figueiredo, que influenciou o movimento modernista (1891)
– Data de nascimento do professor Mário de Andrade, uma das maiores expressões poéticas do movimento modernista (1893)
– Dia da União Postal Universal (ONU)

10 – Carta Régia determinando a instalação de uma fundição de ferro no morro do Pilar, Sabará–MG (D. João VI – 1808)
– Nomeação do Marquês de Caxias para Comandante-em-chefe de todas as Forças Brasileiras em operações (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)

11 – Criação do Ministério Público (1890)
– Publicação da primeira revista infantil, de nome "O Tico-Tico" (Rio de Janeiro – 1905)

12 – Descobrimento da América (Cristóvão Colombo – 1492)
– Criação do Banco do Brasil por D. João VI, primeiro estabelecimento bancário brasileiro (1808)
– Inauguração do "Real Teatro de São João", criado em 28 de maio de 1810. Foi a segunda casa de espetáculos do Brasil (D. João VI – 1813)
– O "Curso de Belas Artes", criado por D. João VI, em 1816, recebe a denominação de "Real Academia" (1820)
– Tratado Básico de Limites entre Brasil e Uruguai (1851)
– Dia da Criança (1924)
– Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil (1980)
– Dia do Engenheiro Agrônomo. Data do decreto que regulamentou a profissão (1933)
– Dia da Hispanidade

13 – Criação de uma Escola de Astronomia e Engenharia Geográfica, anexa ao Observatório do Rio de Janeiro, então sob a responsabilidade do Ministério da Guerra (1890)

14 – Data de nascimento do jurisconsulto e historiador Cândido Mendes de Almeida (1818)

15 – Criação do Observatório Astronômico que, a partir de 1846, passou a chamar-se Imperial Observatório. Ficou sob a responsabilidade do Ministério da Guerra durante certo período, em que era utilizado na formação dos alunos da Escola Militar (1827)
– Instituição dos Juízes de Paz eletivos com funções judiciais, administrativas e de polícia, julgando pequenas demandas nas freguesias (1827)
– Adoção do primeiro sistema de ensino obrigatório do Império, criando as chamadas "escolas fundamentais" (1827)
– Dia do Mestre (1963)

16 – Dia da Ciência e da Tecnologia
– Dia Mundial da Alimentação (ONU)

18 – Dia do nascimento do padre jesuíta Manoel da Nóbrega, pacificador dos indígenas, colaborador na fundação das cidades de Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro, e fundador do primeiro colégio no Brasil (1517)
– Alvará que delegou autoridade às Câmaras para nomeação dos capitães-mores das freguesias, privilégio até então dos governadores (1709)
– Data de nascimento do estadista, professor, engenheiro e militar Benjamin Constant Botelho de Magalhães, considerado o "fundador da República" (1836)
– Dia do Médico
– Dia do Securitário

19 – Fundação da "Casa da Ópera", primeira casa de teatro no Brasil (1763)
– Combate de Ibirocaí – Campanha contra Artigas (Rio Grande do Sul – 1816)
– Início da luta pela Independência em Parnaíba (Piauí – 1822)
– Criação da Intendência da Guerra para "compras e fornecimentos ao Exército" (1872)

20 – Maior centralização de poder em mãos do Governador-Geral, que passa a presidir as Juntas de Justiça (1753)
– Dia do Arquivista

21 – Criação de um serviço de estatística dirigido pelo Vice-Rei. Empregava magistrados, párocos e funcionários em geral (1797)
– Fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838)

23 – **Dia do Aviador.** Data do 1º vôo do 14-BIS no campo de Bagatelle (França), feito histórico de **Santos Dumont** (1906)
– Ataque espanhol, sem êxito, à Colônia de Sacramento (1704)
– Data de nascimento do historiador Capistrano de Abreu (1853)

24 – Criação do Estado-Maior do Exército (1896)
– Maior centralização de poder em mãos do Governador-Geral que passa a presidir a Junta da Fazenda. Estas Juntas substituíam os Provedores da Fazenda e ficavam diretamente subordinadas ao Erário Real (1761)
– Suspensão do privilégio de isenção fiscal que gozavam o clero e a nobreza (1796)
– Dia das Nações Unidas. Data de criação da Organização das Nações Unidas (1945)
– Dia Mundial do Desenvolvimento (ONU)

25 – Início da construção da Estrada do Chaco, concebida por Caxias para desbordar a linha fortificada de Piquiciri/Angostura (Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Data de nascimento do jornalista e escritor Humberto de Campos (1886)
– Dia do Cirurgião-Dentista Brasileiro. Data de criação do primeiro Curso de Odontologia no Brasil (1885)
– Dia da Saúde Dentária (1958)

27 – Criação do Gabinete do Ministro do Exército (1860)
– Data de aniversário do Comando Militar da Amazônia. Nesta data foi criado o Quartel-General do Comando Militar da Amazônia (1956)
– Combate de Carumbé – Campanha contra Artigas (Rio Grande do Sul – 1816)

28 – Parte a expedição exploratória do Amazonas, sob o comando de Pedro Teixeira. Saindo de Cametá, no Pará, atingiu Quito, no Vice-Reinado da Nova Granada (1637)
– O ataque holandês a Vitória é repelido com grandes perdas para os invasores (Espírito Santo – 1640)
– Dia do Servidor Público. Data da Lei nº 284, que iniciou a reforma administrativa da Revolução de 30 (1936)

29 – Dia Nacional do Livro. Data da criação da Biblioteca Nacional por D. João VI (1810)
– É adotado pelo Exército o Código Penal da Armada (1899)

30 – **Dia do Material Bélico.** Data de nascimento do **Ten Gen Carlos Antonio Napion**, Patrono do Serviço de Material Bélico (1757)
– Instruções para o serviço de iluminação a gás nos quartéis e estabelecimentos do Ministério da Guerra (1884)
– Criação do Ministério da Fazenda (1891)
– Data de nascimento do diplomata Raul de Leoni, poeta da fase de transição do parnasianismo para o simbolismo (1895)
– Dia do Comerciário

31 – Derrota dos espanhóis em S. Martinho, nos Sete Povos das Missões (Rio Grande do Sul – 1735)
– Data de nascimento do professor e jornalista Carlos Drummond de Andrade. Excelente contista e cronista, seu destaque está na poesia, sendo considerado o poeta maior do modernismo (1902)

Semanas Comemorativas

– De 04 a 10: Semana Latino-Americana de Agricultura e Alimentação (1964)
– De 23 a 29: Semana Nacional do Livro e Biblioteca (1980)

Napion
O Patrono do Material Bélico

O Decreto Nº 59.630, de 12 de agosto de 1966, instituiu o Tenente-General **Carlos Antônio Napion** como Patrono do Quadro de Material Bélico (QMB).

Foi a concretização de homenagem e distinção a um Soldado, que dedicou a última e mais profícua parte de sua vida ao Exército Brasileiro, na segunda década do século XIX.

Nascido em Turim (Itália), a 30 de outubro de 1757, desde cedo demonstrou pendores para a carreira das armas sentando praça aos 14 anos de idade.

Pelas leis que regiam anteriormente a vida da Colônia (Brasil) não havia indústrias. **Napion** é o precursor da fabricação no Exército, depois de ter reorganizado os estabelecimentos que cuidavam da manutenção do armamento e de outros materiais.

Foi diretor do Arsenal de Terra, inspetor de Artilharia, organizador e diretor da primeira fábrica de pólvora, além de ter sido encarregado de reestruturar as fortalezas.

A 4 de dezembro de 1810 é criada a "Academia Real Militar", que começa a funcionar em 23 de abril de 1811. Coube a **Napion** o privilégio de organizá-la e dirigi-la até sua morte.

A par de todas estas e outras atividades, foi o Patrono do QMB um estudioso das ciências físicas ligadas à arte da guerra.

Esta biografia resumida, longe de ser uma tentativa para justificar a distinção que o Exército lhe conferiu, é uma demonstração exuberante do seu trabalho como precursor das atividades que, a partir de 1960, foram enfeixadas nas mãos dos integrantes do QMB, que, com muita honra, o têm como Patrono.

O Exército e a Capacidade Operacional

Se é fato que o homem, adestrado e com força moral, é o primordial fator para a vitória, é inconteste, também, que a superior capacidade operacional fundamenta-se no emprego de equipamento moderno e de tecnologia avançada.

O computador é um instrumento essencial na sociedade moderna, pelo que a Informática assume papel de relevo para os exércitos, quer a nível administrativo, quer operacional, quer estratégico.

A Informática no Exército Brasileiro, iniciada há 15 anos, atinge, no momento, o limiar de uma nova fase, conseqüente à política baixada através da Portaria Ministerial nº 648, de 22 Jul 82 e as novas Instruções Gerais para o Sistema de Informática do Exército – SINFEx.

Por essa orientação, reformulou-se a estrutura do SINFEx, criando-se a D INFOR sob a orientação do DEC, encarregada das múltiplas atividades de Informática: Processamento de Dados, Teleinformática, e Arquivo e Recuperação da Informação (aqui, agora, incluída a Microfilmagem).

Aos Centros de Informática – os atualmente existentes localizam-se em BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, RECIFE e MANAUS – cabem missões técnicas e administrativas especificamente compatíveis com suas respectivas localizações e áreas de atuação.



Está em andamento um projeto de informatização, pelo qual moderna rede de teleprocessamento interligará os diversos escalões de comando.

Visa esse projeto à implantação de um sistema que:
– Simplifique as rotinas de trabalho;
– Alivie a tropa de encargos burocráticos;
– Libere recursos humanos das atividades-meio em benefício das atividades-fim;
– Tenha uma estrutura de paz que, na transição para uma situação de guerra, seja apto ao emprego operacional, sem traumas e necessidades de transformações bruscas;
– Ofereça aos escalões de comando um instrumento ágil de apoio para tomada de decisão.

Maior poderio para a FAB

A partir de 1987, a Força Aérea Brasileira deverá contar com o **AMX,** um caça-bombardeiro de ataque à superfície, capaz de executar as tarefas operacionais de superioridade aérea, interdição e apoio aéreo aproximado, bem como a de reconhecimento. Sua grande autonomia de vôo e sua elevada capacidade de cargas externas dão nova dimensão ao poderio aéreo brasileiro.

O motor Rolls Royce "Spey" e avançados sistemas de navegação garantem excelente rendimento ao **AMX** em vôos rasantes. Sua capacidade de penetração é acentuada ainda mais por eficientes equipamentos de contramedidas eletrônicos (ECM), que dificultam a detecção pelo radar.

Com alto grau de sobrevivência em meio ambiente hostil, o **AMX** conta também com mísseis "ar-ar" para sua autodefesa e pode retornar à base em segurança, mesmo que alguns de seus sistemas tenham sido danificados pelo fogo inimigo. Para isso, possui redundância de até terceiro grau em seus sistemas essenciais.

Menor Dependência Externa

Em vez de compra de aeronaves no mercado internacional, o Brasil optou pela fabricação de um caça-bombardeiro que mais se adaptasse às características do teatro sul-americano. Assim, todo "know-how" nacional, adquirido na construção de aviões de transporte e de treinamento militar, seria empregado no desenvolvimento de um caça de última geração, ampliando a capacidade tecnológica do país.

Como o desenvolvimento e a fabricação de uma aeronave militar de avançada tecnologia requerem investimentos de vulto, a partir de 1980, a EMBRAER associou-se às empresas italianas AERITALIA e AERMACCHI, estabelecendo assim a participação da indústria aeronáutica brasileira em um programa deste tipo.

Divisão de Trabalho

EMBRAER: 30% — responsável pelo desenvolvimento e fabricação das asas, pilones, tanques externos de combustível, além das entradas de ar do motor e empenagem horizontal.

AERITALIA: 46% — responsável pela secção central de fuselagem, alojamento e suporte do motor, deriva e vários sistemas na fuselagem dianteira, assim como os componentes de fibra de carbono para as asas e a empenagem.

AERMACCHI: 24% — responsável pelas fuselagens traseira e dianteira (onde vão instalados os canhões).

Para suprir as necessidades brasileiras, o **AMX** poderá levar dois tanques subalares. O **AMX** — versão brasileira — será armado com dois canhões DEFA de 30 mm, montados internamente na parte frontal da fuselagem.

Ao todo serão construídos seis protótipos, para ensaios em vôo e desenvolvimento (quatro na Itália e dois no Brasil), além de duas estruturas: uma para utilização nos testes de fadiga e outra para ensaios estáticos.

Em 1985, voa o primeiro protótipo do avião brasileiro e em 87 está prevista a produção seriada, com linhas de montagem separadas, no Brasil e na Itália.

AMX — Características

COCKPIT — "Monoplace", com assento ejetável "Martin-Baker Mk 10F", do tipo 0-0 (ejeção em todas as fases de vôo e até mesmo no solo, com o avião parado), pressurizado e com ar condicionado.

MOTORIZAÇÃO — Motor Rolls Royce MK 807 "Spey" turbofan, com dois eixos sem pós-queimador (para minimizar a detecção por radiação infravermelha), e com 11030 lb de empuxo e entradas de ar laterais. Dispõe de unidade de potência secundária (secondary power unit-SPU) para a partida do motor, o que se constitui num item essencial quando o avião for operado em bases remotas. Possui, também, combustível em um tanque na fuselagem e em dois tanques integrais nas asas, com provisão para dois tanques subalares.

ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS — Dois canhões DEFA de 30 mm, montados internamente na parte frontal da fuselagem. Cinco "pontos duros" externos para armamento: quatro subalares e um central sob a fuselagem. A carga externa, de elevada capacidade, é dotada de uma variada gama de armas, tais como bombas, mísseis "ar-superfície" e foguetes. Em cada ponta de asa pode ser instalado um míssel "ar-ar", direcionado por radiação infravermelha. Para missões de reconhecimento, o **AMX** possui três sistemas fotográficos alternativos, montados em "pallets", que podem ser instalados internamente (na parte frontal da fuselagem), sem afetar a sua capacidade operacional.

AVIÔNICOS — Avançados computadores digitais, desenvolvidos e programados especificamente para o **AMX,** permitem a total integração dos sistemas e equipamentos aviônicos, proporcionando alta confiabilidade, precisão e desempenho. Vias de dados digitais (MIL-STD-1553B) redundantes, controlados por dois computadores de gestão e processamento independentes, garantem o elevado grau de "probabilidade de sobrevivência". A integração de todos os sensores proporciona precisão de navegação e pontaria de armas muito maiores que as disponíveis nos sensores isolados, garantindo altíssima probabilidade de sucesso na missão. Além disso, o **AMX** conta com controle de vôo tipo "Fly-by-wire" e comunicação e identificação em UHF, VHF e COM/IFF.

AMX

Comprimento	13,6 m
Envergadura (c/mísseis)	10,0 m
Altura	4,6 m
Área alar	21 m²
Razão de alongamento	3,7
Razão de afilamento	0,5
Enflechamento no bordo de ataque	31º
Peso operacional vazio	6.427 kg
Peso máximo de decolagem	12.400 kg

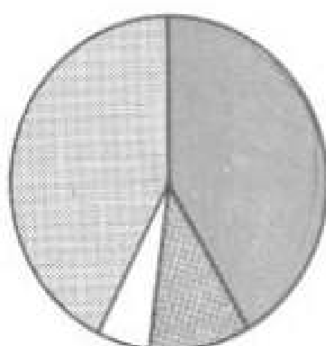




o verde-oliva

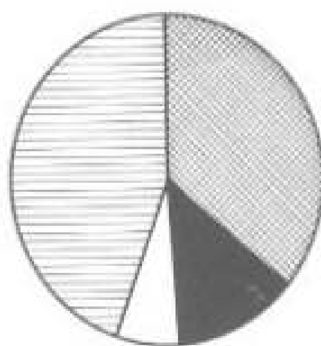
Pesquisa de Opinião

Forma de apresentação



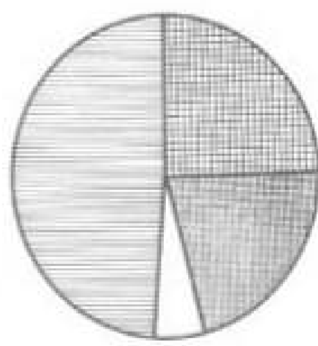
Revista
Forma atual
Não opinaram
Jornal

Validade das alterações introduzidas



Muito boas
Boas
Não opinaram
Regulares

Modificações no conteúdo



A proporção atual
Mais textos
Mais fotografias
Não opinaram

O Centro de Comunicação Social do Exército realizou, recentemente, uma pesquisa de opinião para conhecer o pensamento crítico do público leitor de "o verde-oliva" a respeito do conteúdo e da apresentação gráfica deste nosso tradicional periódico.

O resultado desse trabalho, que está sendo agora divulgado, foi bastante alentador, pois vem evidenciar que os principais aspectos conformadores desta publicação — formato, periodicidade de circulação, textos, fotografias, ilustrações, apresentação, etc — já se harmonizam com as preferências de seus leitores.

É digno de registro a circunstância de que os assuntos levantados pela pesquisa como de maior interesse, História Militar, Desportos, Instrução, Atividades Militares, são exatamente os que têm sido abordados pelo "o verde-oliva".

A preocupação demonstrada por muitos de nossos entrevistados em conhecer a evolução da indústria de material bélico nacional, principalmente nos aspectos de pesquisa e produção, levou-nos a publicar uma série de reportagens sobre esse tema específico, que se encerra com a presente edição. Comprometemo-nos, contudo, a divulgar, na oportunidade, qualquer notícia relativa ao campo industrial militar, de interesse de nossa coletividade.

Causou-nos surpresa a constatação de que apenas 50% do universo pesquisado lêem regularmente o "VO", falha que atribuímos, talvez, à deficiência de distribuição interna. Esperamos, assim, contar com a colaboração dos Comandantes de Organizações Militares para melhorar a circulação deste periódico no âmbito dos quartéis.

As sugestões apresentadas visando a ampliar a difusão de notícias sobre "Guarnições Militares", "Instrução" e "Assuntos de caráter social de interesse da Família Militar" serão devidamente consideradas.

Infelizmente, nada poderemos fazer, no momento, com relação ao aumento de tiragem, sugestão também apresentada, com a finalidade de ampliar a distribuição nos meios castrenses e alcançar mesmo, se possível, o próprio círculo familiar. Envidaremos esforços, contudo, para pô-la em execução no início do próximo ano.

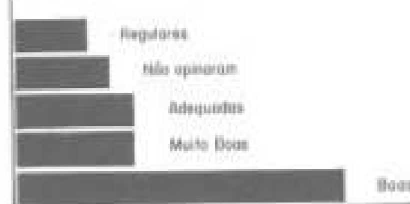
Quanto às falhas assinaladas, realmente em número pouco expressivo, procuraremos sanar as de nossa responsabilidade e pedimos compreensão para aquelas que resultam de deficiências de recursos ou de limitações, em pessoal e material, do parque gráfico do Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias.

Agradecemos, reconhecidos, a todos os que colaboraram na pesquisa realizada, cujos resultados atenderam ao nosso objetivo de aprimorar e modernizar "o verde-oliva".

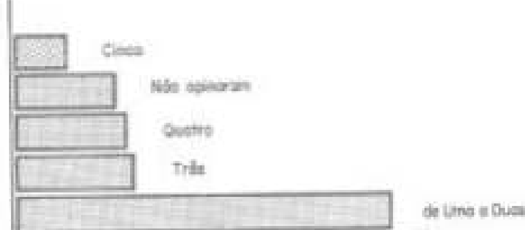
Esperamos, também, continuar recebendo a valiosa colaboração dos Comandantes de Organizações Militares, Oficiais, Praças e Funcionários Civis, a qual é extremamente útil ao nosso trabalho.

A Redação.

Qualidade das ilustrações e composição

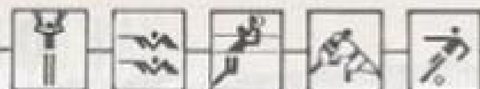


Extensão dos artigos (em páginas)



Periodicidade da edição





Olimpíada da Brigada

O Comandante da 10.ª Bda Inf Mtz (Recife — PE), Gen Bda Ilson Nunes da Silva, faz a entrega do Troféu de Vencedor da V Olimpíada ao Cmt 7.º GAC, Cel Art José Evandro Sombra, como registra a foto.

Foram disputadas as modalidades de Atletismo, Tiro, Pentatlo Militar, Natação, Volibol, Basquetebol, Cabo de Guerra, Orientação e Corrida Rústica.

No resultado final da Olimpíada, o 7.º GAC sagrou-se bicampeão, ficando o 14.º BIMtz e o 71.º BIMtz, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares, dentre as sete OM disputantes.



Olimpíada Interna

O 32.º Grupo de Artilharia de Campanha — Grupo D. Pedro I — , com sede em Brasília — DF, realizou sua Olimpíada Interna no corrente ano de instrução.

Na foto, flagrante do "Juramento do atleta", após o acendimento da pira olímpica.



Jogo de Pólo

A equipe do 9.º Regimento de Cavalaria Blindado (São Gabriel — RS) disputou um jogo amistoso de pólo com a equipe do 6.º Regimento de Cavalaria Blindado (Alegrete — RS).

O referido jogo fez parte de uma campanha de incentivo a essa modalidade desportiva na cidade de São Gabriel, e visou também a estreitar ainda mais os laços de camaradagem existentes entre essas duas tradicionais Unidades de Cavalaria.

Olimpíada do Recruta



O 4.º Regimento de Cavalaria Blindado — Regimento "Dragões do Rio Grande" (São Luiz Gonzaga — RS) realizou a Olimpíada Interna do Recruta.

Na foto, flagrante do acendimento da pira olímpica, por ocasião da solenidade de abertura.

Concentração Desportiva

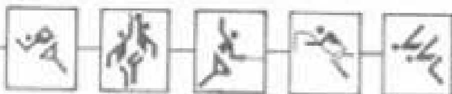


O 18.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Porto Alegre — RS) sediou a 12.ª Concentração Desportiva da 8.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Pelotas — RS).

Foram disputadas provas de atletismo, basquete, volei, futebol, tiro, tênis, pentatlo militar e corrida rústica, entre mais de 400 atletas de todas as Unidades subordinadas à 8.ª Bda Inf Mtz.

Na foto, aspecto da solenidade de abertura da Concentração Desportiva.





DESPORTOS

Corrida do Infante

Em comemoração à Semana da Infantaria, o 28.º Batalhão de Infantaria Blindado (Campinas — SP) realizou a II Corrida do Infante.

Participaram da corrida aproximadamente mil atletas, civis e militares, num percurso de 15 km. Autoridades militares e civis da área prestigiaram o evento com suas presenças.

No resultado final, sagrou-se campeão o civil Valfrides Aparecido Rodrigues (da Rhodia S/A), e o Sd Genesio Marçal Jorge (do 28.º BIB) foi o vencedor do grupamento militar.



I Jogos Infantis

O Colégio Militar de Manaus, atendendo ao anseio de seus Alunos, organizou os I Jogos Infantis.

A solenidade de abertura contou com a participação do Corpo Docente, Oficiais e Praças da Administração, Corpo de Alunos e convidados.

Na foto, flagrante do acendimento da pira olímpica.



Torneio Marechal Rondon →

O 6.º Batalhão de Comunicações Divisionário (Bento Gonçalves — RS) levou a efeito o Torneio Marechal Rondon, como parte das comemorações da Semana das Comunicações.

Das disputas sagrou-se campeã a Companhia de Comando e Serviços.

Na foto, flagrante de um dos jogos de futebol de campo.

Competições Comemorativas



O 18.º Batalhão Logístico (Campo Grande — MS) comemorou o Dia do Serviço de Intendência promovendo o congraçamento entre os integrantes da Unidade.

A programação alusiva à data, além da solenidade cívico-militar, constou de competições desportivas comemorativas.

Na foto, aspecto da entrega de medalhas e troféus aos vencedores.

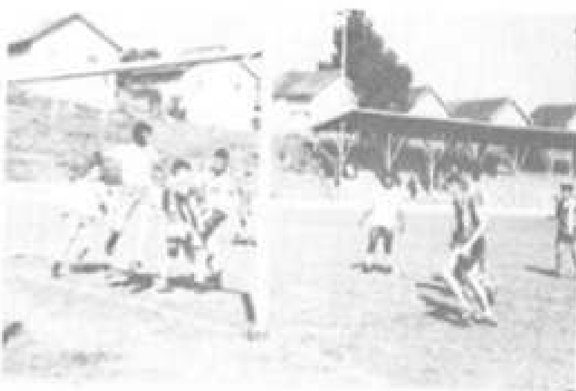
Quadra de Tênis



Com recursos fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, foi inaugurado, no Colégio Militar do Recife, uma quadra de tênis tipo "fast".

A referida instalação desportiva é dotada de telas metálicas e local para aquecimento.

Por ocasião da inauguração, foi disputado um torneio de duplas (foto), com a participação de Oficiais da Guarnição.



Indústria Nacional de Material de Emprego Militar

(Continuação do número anterior)

Perspectivas Futuras

O estágio atual de desenvolvimento da indústria brasileira, as metas estabelecidas no Plano Geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Exército – PGPDEx – e a evolução doutrinária, com base em materiais produzidos no país, possibilitam prever para breve a entrada em serviço nas nossas OM de uma série de itens existentes nos arsenais do mundo adiantado e que usam tecnologia de ponta.

Dentre muitos, destacamos os seguintes artigos que, em futuro próximo, estarão disponíveis operacionalmente:

– família de blindados com base nos chassis dos CC TAMOIO, OSÓRIO e CHARRUA;
– mísseis solo-ar, solo-solo e solo-mar;
– viatura blindada lançadora de pontes 20/40 toneladas;
– munição subcalibrada e de alta velocidade inicial;
– ponte FITA, 40 toneladas (similar à "Ribbon bridge");
– canhões 90, 105 e 120 mm;
– obuseiros 105 e 155 mm;
– "containers" especializados (PC, hospital de campanha, centros de controle, etc);
– meios de observação, busca de alvos e levantamento topográfico;
– componentes do sistema de guerra eletrônica.

Para que se possa ter noção desses equipamentos, mostramos a seguir algumas fotografias e características de materiais de origens diversas, similares aos que constam do PGPDEx (nas pranchetas e laboratórios do CTEx e indústrias do ramo já interessadas).

a. Míssil solo-ar

Diferentes versões do sistema Roland (míssel e lançador) empregado contra aviões voando a baixa ou muito baixa altitude, com velocidades de até Mach 1,3. O correspondente nacional deverá ser eficaz contra engenhos aéreos supersônicos voando até 3.000 metros de altura.





b. Míssil solo-mar

O projeto "BARRACUDA", em concepção na AVIBRAS, dotará as Unidades de Artilharia de Costa com um sistema de armas AP, constituído de míssil solo-mar, unidade lançadora múltipla, central de tiro com radar de vigilância, montados em viaturas especializadas.

Foto do míssil Exocet famoso após seu emprego na guerra das Malvinas.

c. Míssil solo-solo

O projeto M.03.18 do PGPDEx prevê para 1987 a conclusão do desenvolvimento (pela AVIBRAS) de um sistema de armas para a Artilharia de Campanha, singelo ou múltiplo, AP ou AR, com alcance superior a 100 km, capaz de portar uma carga militar de emprego geral.

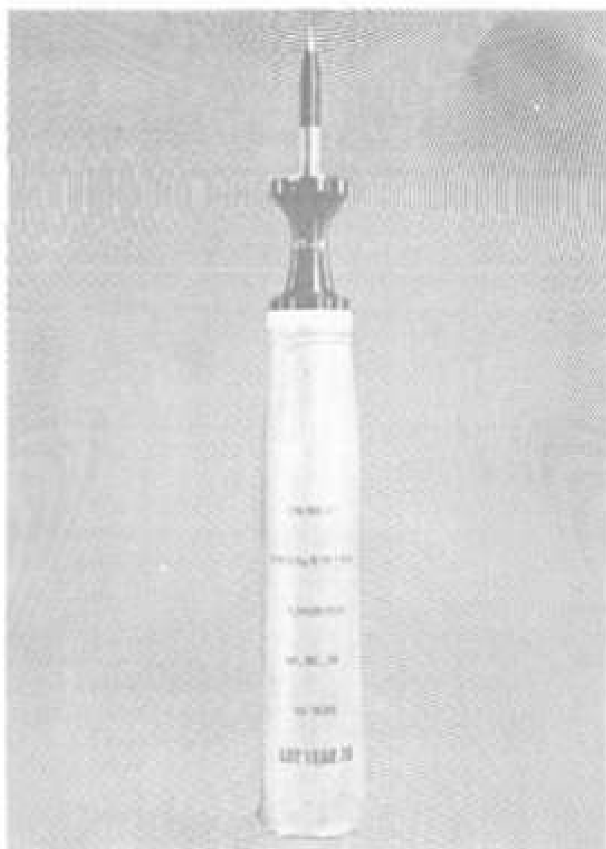
d. Munição subcalibrada

Uma resposta às novas blindagens é a munição de alta energia cinética, subcalibrada. Nesta munição há uma solução de compromisso entre o peso do projétil e a carga de projeção (relação exponencial) para que a velocidade inicial seja a maior possível, pois a energia cinética varia diretamente com a massa e o quadrado da velocidade (Ec = 1/2m v2). O CTEx está desenvolvendo esse tipo de munição com o calibre 90mm para os carros de combate nacionais.

e. Obuseiro 155 mm

A foto abaixo mostra o obus de campanha 77B 155 mm da BOFORS (concorrente do FH 70 produzido por consórcio europeu), na demonstração realizada (julho de 1984) no Campo de Instrução do Comando Militar do Planalto, em Formosa — GO. Possui alcance máximo de 24 km e pode fazer tiro direto sobre blindados a distância de 1 500 m. A guarnição da peça é de 6 homens.

Este é um material passível de pesquisa e desenvolvimento. O conjunto tubo-culatra já é produzido industrialmente pela ELETROMETAL.



Munição Flexa 105 mm



f. Hospital de campanha "containers" especializados

A foto ao lado mostra um hospital de campanha europeu, montado em viatura especializada.

A idéia em desenvolvimento, conforme o PGPDEx, procura dotar o Exército de um hospital de campanha desdobrado em módulos, para o apoio de Saúde de 3º escalão. Poderá ser adotada a solução em "container" especializado.



g. **Sistema de guerra eletrônica**

Os equipamentos que integram um sistema de guerra eletrônica estão grupados em conjuntos conforme sua missão no sistema. São os seguintes: avaliação e controle – radiogoniometria – interceptação – interferência. As fotos abaixo mostram o sistema completo.





Avaliação e Controle



Radiogoniometria



Interceptação



Interferência

(NR: Esse artigo, publicado parceladamente nos VO nº 100, 102 e 103, foi elaborado pelo Ten Cel QMB/QEMA Alfredo Maurício de Araújo)



CAATINGA

Exercício de Campanha



Dentro de seu programa de pesquisas operacionais visando ao emprego de tropa em regiões de caatinga, a 10ª Brigada de Infantaria Motorizada (Recife–PE) realizou, no período de 4 a 6 de julho, um exercício de campanha com o emprego de uma Companhia de Fuzileiros do 72º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em Petrolina–PE.

O exercício, executado sob coordenação da 3ª Seção/EMG e com o apoio do 2º/8º Grupo de Aviação (Base Aérea do Recife), desenvolveu-se na região de Campo dos Cavalos, município de Juazeiro–BA.



Inicialmente, realizaram-se instruções características do "Treinamento Básico do Combatente de Caatinga" (sobrevivência, tiro de ação reflexa, silenciamento de sentinelas, embarque e desembarque de viaturas em movimento, e patrulhas). Posteriormente, foi realizada uma operação de incursão num "Quadro de Defesa Interna", coroada com uma ação no objetivo feita com o emprego de tiro real de fuzil, metralhadoras, morteiros, granadas de mão e grande quantidade de explosivos.

As pesquisas desenvolvidas pela 10ª Bda Inf Mtz, através de exercícios como este, vêm possibilitando o aprimoramento da doutrina e o aperfeiçoamento de uniformes e equipamentos para adequar o combatente às características e rigores da caatinga, com suas altas temperaturas, escassez de água, bem como seus excessos de garranchos e espinhos.

(NR: O assunto é julgado tão importante pelo C Com S Ex que incluiu no recente filme "A Sentinela", lançado por ocasião da Semana do Exército, aspectos da instrução na caatinga)

Operação Sertanejo I

O 2.º/8.º Grupo de Aviação desenvolveu a denominada Operação Sertanejo I, que constou de atividades aéreas a partir de uma localidade sem recursos. O exercício proporcionou às equipagens a realização de missões típicas daquela Unidade de Combate, tais como: infiltração, "exfiltração", ataque e escolta, lançamento de fardos e reconhecimento aéreo.

Baseado em Timbaúba — PE, o Esquadrão **Poti** cumpriu ordens fragmentárias emitidas pela II FAT, com ênfase ao ataque com tiro real no estande de Aldeia.

Empregando três helicópteros "UH-1H" e três aviões "L-42 Regente", além de um Grupo de Combate do 14.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Jaboatão — PE), e apoiado logisticamente pela Base Aérea de Recife, o 2.º/8.º GAv elevou o nível operacional de seu efetivo, em cumprimento ao seu "Programa de Instrução e Emprego".





Informe VO

Compromisso à Bandeira

A 1.ª Delegacia de Serviço Militar, sob a jurisdição da 15.ª Circunscrição de Serviço Militar, realizou a solenidade de Compromisso à Bandeira e a entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI) aos jovens incluídos no excesso do Contingente, nas cidades de Contenda, Lapa e Araucária, com a presença do Pavilhão Nacional conduzido por militares do 15.º Grupo de Artilharia de Campanha (Lapa — PR).

As autoridades municipais estiveram presentes aos eventos de suas respectivas cidades e fizeram a entrega dos Certificados.

Na foto, aspecto da solenidade realizada em Lapa — PR.



Homenagem ao Valor



Dentre os eventos programados pela 2.ª Companhia de Infantaria (Francisco Beltrão — PR), para comemorar seu 25.º aniversário, teve destaque especial a homenagem prestada ao 3.º Sgt Carlos Argemiro de Camargo, morto em 27 Mar 65, durante o combate à guerrilha, na região de Santa Lúcia, Município de Capitão Leônidas Marques — PR. A cerimônia constou da inauguração de um marco no local exato do combate, leitura da Ordem do Dia do Comandante da 2.ª Cia Inf, palavras do General Comandante da 15.ª Bda Inf Mtz (Cascavel — PR), canto da Canção do Exército e da Infantaria.

A solenidade foi presidida pelo Gen Bda Ruperto Clodoaldo Pinto, Cmt 15.ª Bda Inf Mtz, com a participação do Maj Vicente Carlos Marques, Cmt 2.ª Cia Inf, e de todos os Oficiais e Sargentos das Guarnições de Cascavel e Francisco Beltrão.

Palestra do CMP/11.ª RM

Atendendo a solicitação da Secretaria de Serviços Sociais do Governo do Distrito Federal, a 5.ª Seção do Comando Militar do Planalto/11.ª Região Militar proferiu uma palestra para os assistentes sociais da Fundação do Serviço Social, versando sobre a atuação do Exército em atividades comunitárias.



Páscoa dos Militares



Realizou-se no 2.º Regimento de Carros de Combate (Pirassununga — SP) a Páscoa dos Militares da Unidade. A cerimônia religiosa foi celebrada pelo Major Capelão Haroldo Niero.

Na foto, flagrante do evento, que foi também prestigiado com a presença de civis.



6.º BI

Regimento Ipiranga

O 6º Batalhão de Infantaria – "Regimento Ipiranga" (Caçapava-SP) é uma das Unidades de gloriosas tradições da Infantaria Brasileira. O seu nome está inscrito de maneira indelével na História Militar do Brasil.

Criado pelo Decreto nº 6.971, de 4 de junho de 1908, e constituído por efetivos dos 16º, 17º e 18º Batalhões de Infantaria, foi instalado em 22 de março de 1909, no Quartel do bairro da Soledade, em Recife-PE.

Transferido, em 7 de junho de 1909, para Curitiba, combateu entre 1913-1915 os rebeldes na Campanha do Contestado, disputa territorial entre o Paraná e Santa Catarina, onde tombaram vários heróis no cumprimento do dever.

Reorganizado posteriormente, em 8 de fevereiro de 1918, aquartelou-se na Av Ribeiro da Silva, nº 28 – Campos Elísios, em São Paulo.

A seguir, foi transferido para Caçapava-SP, instalando-se na antiga Fábrica de Tecidos da Cia Industrial Ltda, adquirida pelo Exército por "200 contos de réis". A tropa desembarcou na Estação Férrea de Caçapava às 16:00 horas de 13 de março de 1918.

O primeiro Juramento à Bandeira dos Recrutas, realizado em 30 de junho de 1918, na Associação Caçapavense, teve como paraninfo Olavo Bilac, Patrono do Serviço Militar.

A Unidade combateu a Revolução Paulista de 1924. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, em defesa da Democracia, e debelou focos comunistas que ameaçavam a Unidade durante a Intentona Comunista de 27 de novembro de 1935.

O então 6º RI integrou a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, que combateu na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Foi a primeira tropa brasileira de Infantaria a entrar em ação, a 15 de novembro de 1944, e foi a Unidade com maior número de jornadas em combate. **Bozzano, Massarosa, Camaiore, Rocca, Fornacci di Braga, Galicano, Coreguia, Monte Prano, Pescaglia, Borgo a Marzano, Braire, Roncolli, Santa Maria Viliana, Soprassaso, Castelnuovo** balizam batalhas e ocupações militares vitoriosas. Participou dos reveses e vitórias de **Loma di Sotto, San Quirico, Monte Castello, Montese e Colechio**. O combate e o cerco de **Fornovo di Taro**, em 28 e 29 de abril de 1945, sob o comando do Cel Nelson de Melo, foi a brilhante ação que consagrou o 6º RI nos campos da Itália, com a rendição incondicional da 148ª. Divisão Alemã, de remanescentes da Divisão Itália e da 90ª Divisão Panzer Granadier. Foram cerca de 14.739 prisioneiros, 1.500 viaturas, 4.000 canhões e grande estoque de armamento e munição. Foi realmente um feito glorioso, anualmente comemorado em 28 e 29 de abril, no "Regimento Ipiranga".



Monumento ao Expedicionário do "Regimento Ipiranga"



Fachada da Unidade, com a inscrição das principais batalhas que o então 6º RI participou na Campanha da Itália.

Tomou, ainda, parte ativa na Revolução de 31 de Março de 1964, deslocando-se e entrando em posição na Região de Queluz-SP, numa demonstração de solidariedade ao povo brasileiro, em defesa da restauração da autoridade e da democracia.

O Pavilhão Nacional do "Regimento Ipiranga" possui as condecorações da Cruz de Combate de 1ª Classe (Dec 3 Dez 45), da Ordem do Mérito Militar (Dec 2 Mar 48) por seus feitos na 2ª Guerra Mundial, e a Medalha da Constituição Paulista (Dec Est 9 Jul 63).

O Monumento ao Expedicionário do 6º BI, construído em 1951, é a homenagem eterna da Unidade aos seus 111 heróis tombados nos campos de batalha da Europa, no estrito cumprimento do dever.

O Museu Ipiranga, restaurado em 22 de março de 1975, é um relicário das mais nobres tradições e mantém vivo o orgulho e o espírito de corpo do Quartel.

A denominação histórica de "Regimento Ipiranga" foi aprovada em Portaria Ministerial, de 10 de fevereiro de 1982.

A Unidade está integralmente voltada para o seu adestramento e operacionalidade, já tendo realizado, no Ano de Instrução/84, jornada de tiro de armas coletivas na AMAN, dois exercícios de campanha de Subunidade com apronto operacional, três exercícios de PELOPES e três acampamentos.

O 6º BI, uma das Unidades da 12ª Brigada de Infantaria, responsável por vasta área do Vale do Paraíba, está plenamente integrado com as comunidades dos hospitaleiros municípios de Caçapava, Monteiro Lobato, Jambeiro, Paraibuna, São José dos Campos, Jacareí, Igaratá e Santa Branca.

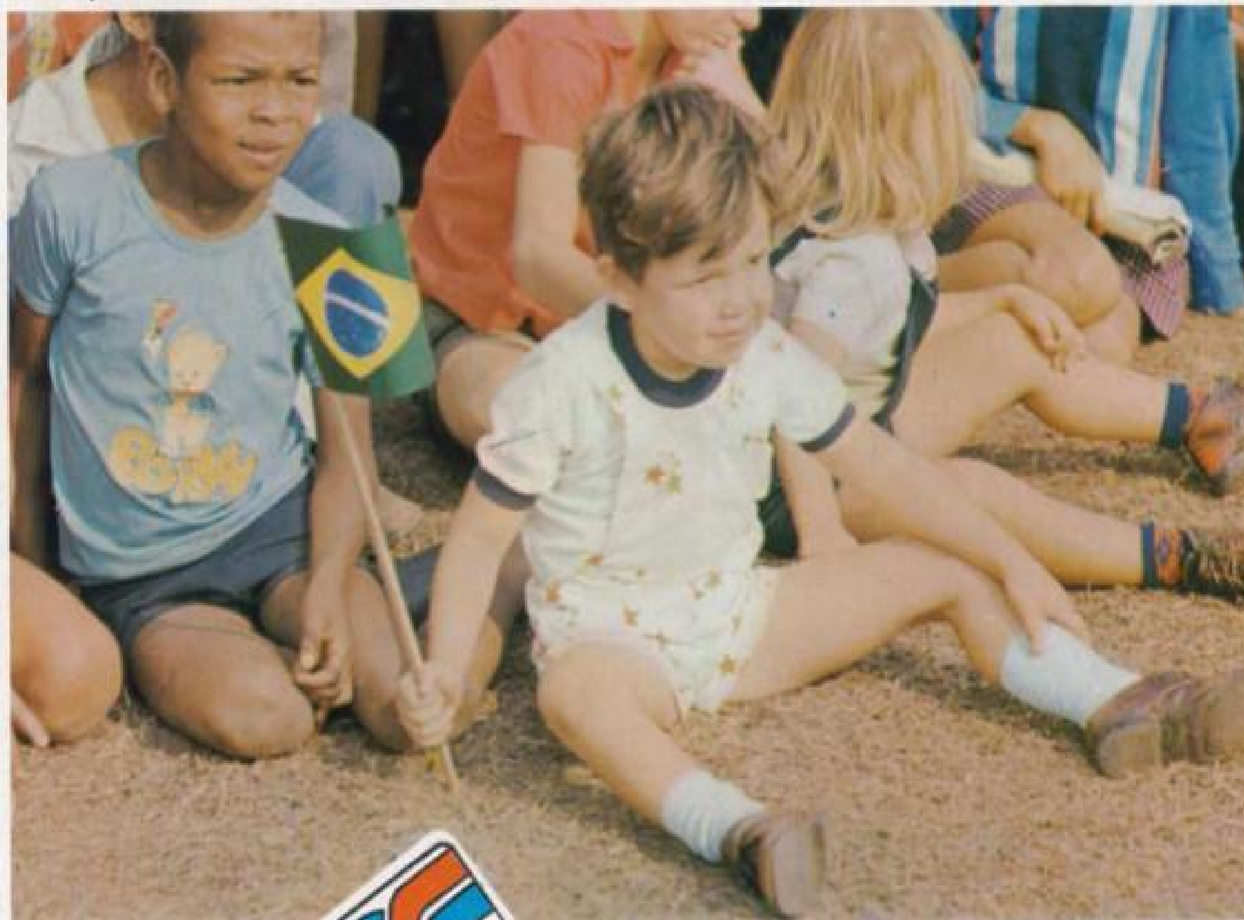
O "Regimento Ipiranga", na atualidade, mantém vivas, com os seus quadros e tropa, as tradições de seu passado glorioso, orgulhoso de seu espírito de corpo, fiel a seus Chefes e cônscio de sua missão constitucional.



No passado - a tradição



No presente - a segurança



No futuro - a esperança



... assim é a POUPEX.

Segurança
Rentabilidade
Liquidez